



2021PORTUGAL.EU
Dimensão Parlamentar

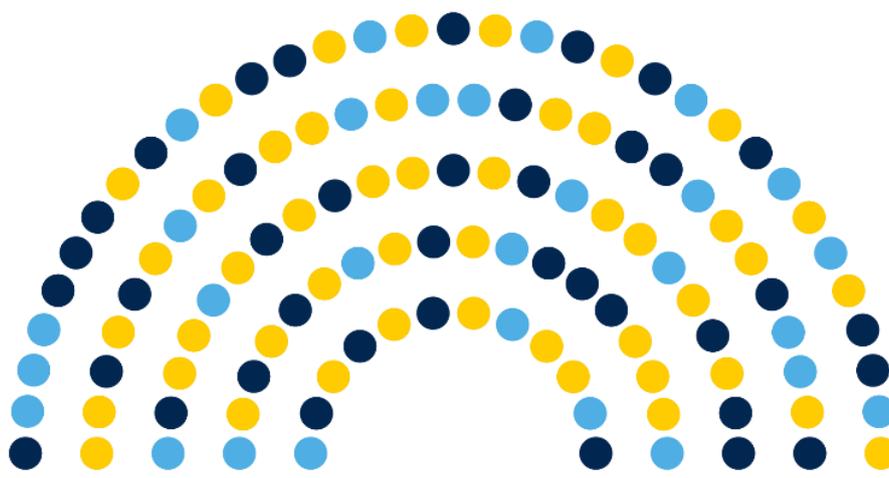
Nota de Enquadramento

Uma Estratégia Global da UE com África

**Conferência Interparlamentar sobre a Política Externa e de Segurança
Comum e a Política Comum de Segurança e Defesa**

3-4 de março de 2021

Portugal





NOTA DE ENQUADRAMENTO

Uma Estratégia Global da UE com África

As [relações UE-África](#) são desenvolvidas no âmbito de acordos, designadamente o [Acordo de Cotonu](#) e a [Estratégia Conjunta África – UE](#), tendo o Conselho Europeu adotado três estratégias regionais para o [Corno de África](#), o [Golfo da Guiné](#) e o [Sahel](#), bem como no quadro de diálogos formais a vários níveis, nomeadamente através de cimeiras UE-África, reuniões a nível ministerial e reuniões entre a Comissão Europeia e a União Africana.

O [Acordo de Cotonu](#) é o quadro geral em que se inscrevem as relações da UE com os países de África, das Caraíbas e do Pacífico (ACP), tem por objetivo a erradicação da pobreza e o desenvolvimento sustentável e inclusivo dos países ACP na economia mundial, assente em três pilares: cooperação para o desenvolvimento, [cooperação económica e comercial](#) e uma vertente política. A aplicação deste Acordo foi prorrogada até dezembro de 2020, tendo o [Conselho adotado o mandato](#) para a negociação do [futuro acordo](#) entre a UE e os [países ACP](#), abrangendo domínios prioritários como a democracia e os direitos humanos, o crescimento económico e o investimento, as alterações climáticas, a erradicação da pobreza, a paz e a segurança e a migração e a mobilidade.

A [Estratégia Conjunta África – UE](#), adotada em 2007 enquanto canal formal para as [relações da UE com os países africanos](#), é executada por meio de planos de ação periódicos. Em março de 2020, a comunicação conjunta “[Rumo a uma estratégia abrangente para África](#)”, aproveitando a dinâmica crescente e o aprofundamento da [cooperação](#) baseada em interesses e valores partilhados, propõe trabalhar em cinco domínios: uma parceria para a [transição ecológica e o acesso à energia](#); uma parceria para a [transformação digital](#); uma parceria para o [crescimento sustentável e o emprego](#); uma parceria para a [paz, a segurança e governação](#); e uma parceria para a [migração e a mobilidade](#).



No âmbito da Defesa, em 2016, foi lançada “[A Estratégia Global para a Política Externa e de segurança na União](#)” que identifica cinco prioridades para a política externa da UE: a segurança da União; a resiliência estatal e da sociedade a leste e a sul da UE; o desenvolvimento de uma abordagem integrada em relação aos conflitos; ordens regionais de cooperação; e a governação mundial para o século XXI. A fim de concretizar, em termos operacionais, a visão definida na Estratégia relativamente às questões de segurança e defesa, foi apresentado, em 2016, um [plano de execução da Política Comum de Segurança e Defesa](#) (PCSD) que identifica três conjuntos de prioridades: dar resposta aos conflitos e crises externas, desenvolver as capacidades dos parceiros e proteger a União e os seus cidadãos. O Plano formula [13 propostas](#) para a [segurança e defesa](#), que compreendem a análise anual coordenada da defesa (AACD), o reforço das capacidades de resposta rápida da UE e uma nova [cooperação estruturada permanente](#) (CEP) única para os Estados-Membros que desejem assumir maiores compromissos em matéria de defesa e de segurança. A [Cooperação Estruturada Permanente](#) (CEP) é um formato de integração aprofundado em projetos de defesa, com base no Tratado, estabelecido em 2017, e no qual participam 25 Estados-Membros.

A Presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, estabeleceu como umas das seis prioridades da [Comissão para 2019-2024](#), [Uma Europa mais forte no mundo](#), visando reforçar uma liderança mundial responsável, através da defesa do multilateralismo e uma ordem mundial assente em regras.

No [10.º encontro entre a Comissão Europeia e a Comissão da União Africana](#)¹, realizado a 27 de fevereiro de 2020 em Adis Abeba, Etiópia, foi debatida a [futura cooperação](#) nos cinco domínios fundamentais constantes da comunicação conjunta intitulada “[Rumo a uma estratégia abrangente para África](#)”, com base nos compromissos assumidos na [5.ª Cimeira União Africana-União Europeia](#), bem como nos progressos alcançados desde então, nomeadamente com o lançamento da [Aliança África – Europa para Investimentos e Empregos Sustentáveis](#) e a conclusão do Memorando de Entendimento UA-UE de 2018 sobre a paz, segurança e a governação que contribuiu para aprofundar a cooperação nos domínios acima mencionados. A Comunicação propõe, assim, que a UE desenvolva a sua parceria com África no âmbito das seguintes ações:

¹ A reunião estava prevista para o dia 9 de dezembro de 2020, via videoconferência, mas foi [adiada](#) sem previsão de nova data.



- Maximizar os benefícios da transição ecológica e minimizar as ameaças para o ambiente, em plena conformidade com o Acordo de Paris;
- Impulsionar a transformação digital do continente;
- Aumentar substancialmente os investimentos sustentáveis em termos ambientais, sociais e financeiros que sejam resilientes perante os efeitos das alterações climáticas; promover oportunidades de investimento intensificando o recurso a mecanismos de financiamento inovadores e fomentar a integração económica regional e continental, nomeadamente através do acordo que cria uma Zona de Comércio Livre Continental Africana;
- Atrair investidores, apoiando os Estados africanos na adoção de políticas e reformas regulamentares que melhorem o enquadramento empresarial e o clima de investimento, incluindo condições de concorrência equitativas para as empresas;
- Melhorar rapidamente a aprendizagem, os conhecimentos e as competências, as capacidades de investigação e inovação, especialmente para as mulheres e os jovens, proteger e melhorar os direitos sociais e erradicar o trabalho infantil;
- Adaptar e aprofundar o apoio da UE aos esforços de paz africanos através de uma forma de cooperação mais estruturada e estratégica, com especial destaque para as regiões mais vulneráveis;
- Integrar a boa governação, a democracia, os direitos humanos, o Estado de direito e a igualdade de género na ação e na cooperação;
- Garantir a resiliência mediante a ligação entre intervenções de carácter humanitário e em matéria de desenvolvimento, paz e segurança em todas as fases do ciclo dos conflitos e das crises;
- Assegurar parcerias equilibradas, coerentes e abrangentes em matéria de migração e mobilidade;
- Reforçar a ordem internacional assente em regras e o sistema multilateral, com as Nações Unidas numa posição central.



A [próxima Cimeira UE-UA¹](#), prevista para 2021, foi identificada como um momento crucial para renovar uma abordagem estratégica abrangente, nomeadamente para definir prioridades conjuntas para o seu futuro comum.

O Conselho da UE aprovou, no dia 30 de junho, [Conclusões sobre África](#), onde se reafirmou a relevância de uma parceria UE-África mais forte, realçando que uma África próspera, pacífica e resiliente é um objetivo crucial da política externa da UE, a qual se deve centrar no multilateralismo, na paz, na segurança e estabilidade, no desenvolvimento sustentável e inclusivo, e no crescimento económico sustentável. Além disso, o Parlamento Europeu aprovou, em setembro de 2020, uma [resolução](#) apelando a uma relação UE-África baseada na solidariedade e no respeito mútuo, com um forte investimento da UE na prevenção de conflitos (e.g. no [Sahel](#)) e instando à rápida adoção do [Mecanismo Europeu de Apoio à Paz](#).

No âmbito da política comum de segurança e defesa ([PCSD](#)), a UE lançou várias [missões e operações militares e civis](#) em África, nomeadamente na República Centro-Africana, na Líbia, Mali, Níger e Somália.

A 28 de janeiro, o Ministro da Defesa Nacional, João Gomes Cravinho, procedeu à apresentação das prioridades da [Presidência Portuguesa do Conselho da UE](#), tendo informado a [Subcomissão da Segurança e da Defesa](#) que a presidência portuguesa pretende continuar a promover a [autonomia estratégica da UE](#) e a trabalhar no desenvolvimento das [Orientações Estratégicas Europeias comuns](#), com destaque especial às [relações da UE com África](#), à [segurança marítima](#) em áreas chave como o [Golfo da Guiné](#) e o Atlântico, às [relações transatlânticas](#), à [mobilidade militar](#) e à [cibersegurança](#), bem como a operacionalização do [Fundo de Defesa Europeu](#).

A [pandemia de COVID-19](#) demonstrou a interdependência dos dois continentes perante um desafio mundial que requer soluções mundiais, tendo a UE elaborado planos para apoiar os esforços dos países parceiros na luta contra a pandemia, designadamente através do pacote de resposta mundial "[Equipa Europa](#)" de quase 36 mil milhões de euros.

¹ A Cimeira estava prevista para outubro de 2020, mas foi adiada para 2021, ainda sem previsão de data.



Questões:

- De que outras formas se pode promover a cooperação entre a EU e os países africanos? Através da intensificação de diálogos setoriais, da promoção de acordos comerciais, de segurança e defesa e qual o papel da cooperação interparlamentar?
- Em que áreas se pode desenvolver e/ou aprofundar a cooperação entre a UE e os países africanos?
- Qual o futuro da Parceria UE – África? Quais são os novos desafios para a parceria?

